

**A interseção contemporânea entre fotografia e livro:
perspectivas documentais e narrativas no fotolivro**

*The intersection contemporary between photography and book:
documentary and narrative perspectives in the photobook*

Jakson Pessoa do NASCIMENTO JÚNIOR¹
Paulo Matias de FIGUEREIDO JÚNIOR²

Resumo

Este artigo apresenta uma breve trajetória histórica dos fotolivros, seu caráter documental e narrativo e a autonomia presente neste formato de projeto gráfico veiculador de fotografias. Para tanto, objetivamos evidenciar a relação intrínseca de progresso associada ao advento da técnica fotográfica na metade do século XIX ao surgimento do fotolivro. Pontuamos no cerne do trabalho uma investigação quanto aos principais atributos narrativos, temáticos e documentais possíveis de ser destacados nesses objetos, valendo-nos, para isso, de exemplos de títulos que consideramos importantes no campo de produção destes artefatos contemporâneos. Este trabalho se caracteriza como um motivador para o progresso das discussões atreladas ao gênero fotolivro e utiliza-se de pesquisas pautadas no âmbito da fotografia e da arte e mídia.

Palavras-chave: Fotolivro. Técnica fotográfica. Documento. Narrativa.

Abstract

This article presents a brief historical trajectory of photobooks, their documentary and narrative nature, and the autonomy present in this graphic project format that conveys photographs. Following that, our objective is to highlight the intrinsic relationship of progress associated with the advent of photographic technique in the mid-19th century and the emergence of the photobook. At the heart of the work, we focus on an investigation into the main narrative, thematic and documentary attributes that can be highlighted in these objects, using examples of titles that we consider important in the field of production of these contemporary artifacts. This work serves as a motivator for advancing discussions related to the photobook genre and draws upon research grounded in the realms of photography and art and media.

Keywords: Photobook. Photographic Technique. Document. Narrative.

¹ Graduando do Curso de Bacharelado em Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: jaksonascimento2024@gmail.com

² Professor Doutor do Curso de Arte e Mídia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: paulo.matias@professor.ufcg.edu.br

Introdução

O aperfeiçoamento da mídia impressa e da fotografia enquanto técnica possibilitou o advento de novos modos de apresentar e difundir conteúdos imagéticos que, até então, não encontravam um pleno espaço de incorporação em objetos como o livro. Imagens que eram anteriormente propagadas enquanto unidades passaram a ser vinculadas em projetos gráficos que as associavam umas às outras geralmente por meio de um temário comum, estabelecido ora pelos idealizadores de tais materiais, ora pela diagramação e edição presente nos produtos resultantes desse processo. Tal circunstância resultou no surgimento de objetos capazes de carregar discursos dentro de si, principalmente quando se leva em consideração a influência do imagético que passou habitar neles. Consoante à Flusser (2002, p. 8), “O caráter mágico das imagens é essencial para a compreensão das suas mensagens. Imagens são códigos que traduzem eventos; elas substituem eventos por cenas”.

A contemporaneidade desencadeou, como resultado, o surgimento ou o consenso de termos relacionados às produções da indústria gráfica, sendo o fotolivro um resultante destacável da cadeia produtiva desse segmento, seja ele realizado comercialmente ou de modo autônomo. A partir disso, visamos evidenciar os aspectos históricos atrelados ao fotolivro enquanto produto contemporâneo, bem como as nuances documentais e a potência narrativa que costumeiramente imperam sobre o seu conteúdo.

Para a fundamentação deste trabalho, evidenciamos Mazzilli (2020) e Kossoy (2001) como as principais referências bibliográficas utilizadas para a contextualização histórica do nosso objeto de pesquisa, bem como os apontamentos de Lampert (2015), Seidl (2016) e Ramos (2017a e 2017b) para a exposição das características e discussões que frisam o fotolivro como um objeto autônomo e narrativo.

Para tal finalidade, propomos uma segmentação do artigo em duas seções: a primeira, denominada *Um breve trajeto histórico do fotolivro, sua natureza documental e a popularização do termo*; e a segunda intitulada *O fotolivro como fomentador de narrativas*. Pretendemos com este trabalho contribuir para a articulação de novas perspectivas quanto ao temário abordado, uma vez que apreendemos sua recência no campo de discussões acadêmicas e o entendemos como relevante na proposição de ferramentas narrativas e visuais no campo das artes midiáticas.

Um breve trajeto histórico do fotolivro, sua natureza documental e a popularização do termo

A utilização do livro como um suporte para a mídia fotográfica não corresponde a um fenômeno recente. Foi a partir do próprio advento da técnica fotográfica que a associação entre esses dois artefatos começou a se configurar de modo visivelmente intrínseco, semelhantemente ao discurso que prevaleceu em meados do século XIX conectando a fotografia ao conceito de documento (Mazzilli, 2020, p. 67). O livro fotográfico surge, em seus primórdios, como um objeto notoriamente resultante deste decurso, levando em consideração, para isso, a datação dos seus primeiros vislumbres.

O processo de progressão histórica e os desdobramentos de novas técnicas direcionadas aos meios de impressão contribuíram para a viabilização do que hodiernamente conhecemos como fotolivro. Tal circunstância, relativa posteriormente às experimentações promovidas por movimentos de vanguarda, possibilitou que a fotografia ocupasse um lugar de emergente visibilidade na produção de mídias impressas ao lado de outros elementos gráficos. Ainda de acordo com Mazzilli (2020, p. 72-73): “Dadaístas, futuristas e construtivistas russos, por exemplo, experimentavam bastante com elementos gráficos dentro da página, associando fotografias, desenhos, poemas, caracteres de texto, entre outros, numa estrutura criativa e dinâmica”.

Partindo dessa lógica, entre os anos 1910 a 1930, e fortemente sustentada pelas vanguardas, a presença de títulos produzidos com base em experimentações técnicas e estéticas tornou-se predominante e buscaram propor tendências ao fotolivro quanto a conteúdo e forma (Mazzilli, 2020). O livro *American Photographs* (**imagem 01**), publicado em 1938 - pouco antes do início da Segunda Guerra Mundial - de autoria do fotógrafo Walker Evans, é um dos principais resultados do fim desse período e apresenta fotografias que repercutem a América dos anos 1930, carregada de sequelas suscitadas pela Grande Depressão, por meio da exteriorização das trivialidades cotidianas e retratos marcantes. O conteúdo do material, por sua vez, está atrelado a uma estrutura delimitada por dois capítulos e marca o advento de uma tendência estética e técnica em relação ao gênero a que pertencem.

Imagem 01 – Capa e interior de *American Photographs* (1938), de Walker Evans



Fonte: site Moom³

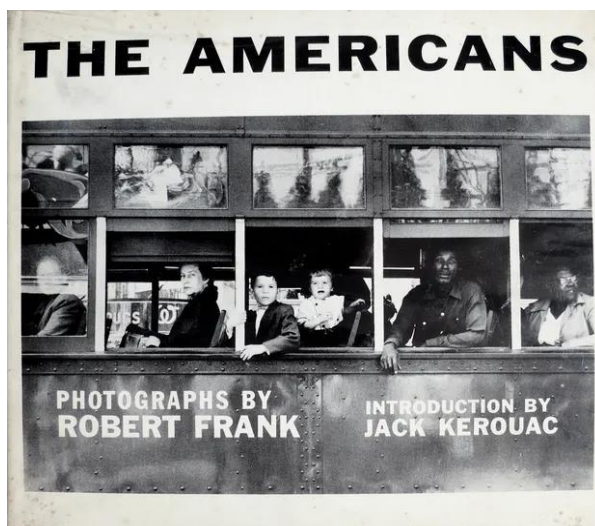
Na imagem acima, além de ser possível apreender o tipo de viés imagético que passou a predominar nos livros fotográficos, sobretudo no que diz respeito ao seu *layout*, conteúdo e diagramação, e que foi posteriormente aplicado em outras obras do gênero, também é notável a presença de uma intenção documental associada às imagens.

Segundo Kossoy (2001, p. 45), "Toda fotografia é um resíduo do passado. Um artefato que contém em si um fragmento determinado da realidade registrado fotograficamente". Desse modo, o fotolivro evidencia-se não só como um expressivo expoente da indústria gráfica, mas também como um recurso viável para a percepção da documentação fotográfica associada a uma dada época ou cultura dispendo, para isso, do livro enquanto suporte.

Em seguida, o surgimento de outros títulos vinculados ao modelo de livro em questão continuou expondo o fotolivro como detentor de uma natureza documental. Na obra *The Americans* (**imagem 02**), publicada em 1958 pelo também fotógrafo Robert Frank, e fortemente influenciada pelo pioneirismo da obra de Evans, é possível perceber um caráter minucioso e particular na documentação fotográfica que é apresentada. A partir das imagens, nos é revelado um panorama coletivo de uma América marcada por uma delicada situação econômica e pela violência desencadeada como consequência da discriminação racial.

³ Disponível em: <https://moom.cat/tw/item/walker-evans-american-photographs>

Imagem 02 – Capa de *The Americans* (1959), de Robert Frank



Fonte: The Guardian⁴

Em contrapartida, é importante trazer o contexto de difusão do próprio termo *fotolivro*, posto que ele costuma estar atrelado, por sua vez, à difusão dos dois volumes iniciais de uma obra do próprio gênero, circunstância que ressalta, sobretudo, a recência do termo adotado no meio fotográfico e na indústria gráfica. Ao destacar os dois primeiros títulos da série *The photography: a history* (2004; 2006), dos ingleses Martin Parr e Gerry Badger, Mazzilli (2020, p. 86) afirma que:

O primeiro, fotógrafo, autor de vários livros fotográficos e detentor de uma vasta coleção deles, decide se juntar ao segundo, reconhecido crítico, historiador e também fotógrafo, para recontar a história da fotografia a partir de uma seleção dos melhores livros de fotografia já feitos – ou fotolivros (photobooks, no inglês), como os autores preferem chamá-los.

Destarte, é possível apreender a evolução do livro fotográfico como uma circunstância concomitante ao progresso dos mecanismos de impressão e a processos de experimentações estéticas correlacionadas aos desdobramentos da técnica fotográfica. Além disso, conforme se estabelece enquanto objeto da indústria gráfica e fotográfica, o fotolivro passa a assumir uma natureza documental indispensável de ser realçada, além de favorecer a construção de narrativas.

⁴ Disponível em: <https://www.theguardian.com/artanddesign/2015/dec/15/robert-frank-the-americans-auction>

O fotolivro como fomentador de narrativas

Por se tratar de um termo relativamente novo quando empregado para designar o livro fotográfico, o fotolivro também costuma ser associado à outras nomenclaturas dependendo do seu contexto de produção e da forma como é exposto. Assim, é comum que o livro fotográfico seja confundido, ou simplesmente referenciado em alguns casos, com o *livro de artista*, o *livro ilustrado* ou outros termos que circundam a produção de livros com imagens.

No entanto, o que deve ser destacado no fotolivro, além do evidente protagonismo direcionado à fotografia em detrimento a outros elementos gráficos, é a sua capacidade de contar algo, sendo, com isso, um objeto autônomo dentro de seu próprio formato. Segundo Lampert (2015, p. 3), ao parafrasear a máxima de Martin Parr e Gerry Badger presente no livro *The photobook: a history*:

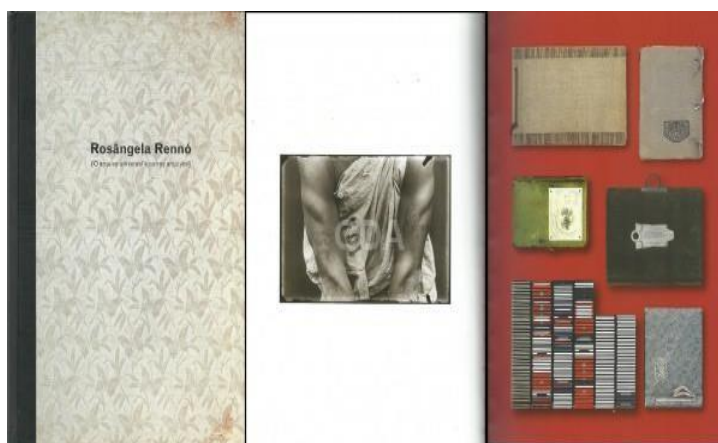
O fotolivro é o veículo mais efetivo para apresentar um trabalho de fotografia e mostrar a visão do autor para uma audiência de massa. Ele seria assim, primeiramente, um veículo de apresentação de um projeto fotográfico editado para este fim. Na definição deles, ressaltam também que estes livros apresentam uma narrativa que se encerra em si, o que os diferencia de um catálogo ou portfolio, por exemplo.

Quanto à questão narrativa, Ramos (2017a, p. 17), ao parafrasear Walter Benjamin, comenta que “narrar é uma arte dialógica, é da troca de experiências, o narrador conta a história de algo e este algo está embebido na sua experiência de vida”. Ao inserir essa premissa no contexto narrativo presente no fotolivro, é possível perceber a capacidade que os idealizadores desses materiais possuem quanto ao domínio narrativo presente no material publicado. No fotolivro *O arquivo universal e outros arquivos (Imagem 03)*, trabalho independente da fotógrafa Rosângela Rennó, por exemplo, a narrativa pautada em temas como a memória, o esquecimento, a identidade e poder é construída por meio da interseção imagética de materiais extraídos de álbuns de família, arquivo morto e jornais.

De acordo com Seidl (2016, p. 56): “Diferente do álbum fotográfico e do catálogo de fotografias, que reúne fotografias para serem lidas individualmente, o fotolivro se entende como um suporte para uma narrativa de fotografias, criando uma linha condutora no conjunto das fotografias”.

Com isso, o propósito do fotolivro em apresentar uma história o caracteriza de maneira única no campo da fotografia. A fotografia em livro detém uma finalidade própria, onde as imagens em fragmentos interligados entre si partilham uma visão, uma experiência, um conto, um acontecimento observado e registrado através das lentes e transposto para as páginas.

Imagem 03 – Capa e interior de *O arquivo universal e outros arquivos* (2003), de Rosângela Rennó



Fonte: Site Catálogo das Artes⁵

O fotolivro, dessa forma, é capaz de atuar dentro de uma perspectiva autoral e muitas vezes autônoma de produção, uma vez que, também sendo possível de o compreender como um instrumento de cunho criativo, a produção de narrativas a partir dele é resultado de quem o produz e não apenas de um fator mercadológico, assim como na obra supracitada. Em relação a isso, Ramos (2017b, p.8), comenta:

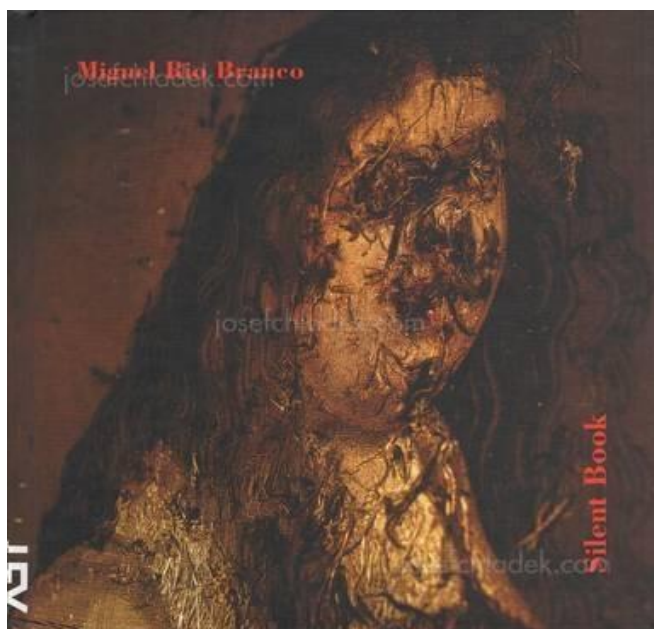
Mais do que nunca o fotógrafo precisa estar consciente das condições contemporâneas de produção dos fotolivros. Quanto mais consciente, mais autônomo, mais capaz de exercer sua função de fotógrafo produtor de livros e, com isso, produzir livros que sejam expressão de sua criatividade e não vontade de outrem.

A capacidade que o fotolivro tem de apresentar uma narrativa capaz de abarcar a visão de um cenário ciente de suas propriedades inerentes e conhecimentos é evidente ao espectador. Todas as fotografias, quando intercaladas, carregam uma mensagem. Absorvidas de forma direta ou não, elas transportam para a mente um conhecimento

⁵ Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/obra/DDezUczB/>

imagético dos ambientes capturados, pertençam eles a contextos agradáveis, fantasiosos ou a situações mais brutas e realistas. Na obra *Silent book* (1998), de Miguel Rio Branco (**imagem 04**), o discurso é sustentado por meio do retrato das ruínas, da sujidade e do declínio da latinidade. Objetos arruinados, circos pobres, prostíbulos e academias de boxe compõem a narrativa do livro ao apresentar a vida urbana com extrema afetividade e violência.

Imagem 04 – Capa de *Silent Book* (1997), de Miguel Rio Branco



Fonte: site Catálogo das Artes⁶

Assim sendo, os livros fotográficos, contemporaneamente conhecidos como fotolivros, assumem um papel narrativo que vai desde o conteúdo das suas imagens até a maneira com que as mesmas estão organizadas no objeto, sejam elas acompanhadas de outros materiais que são intencionalmente fotográficos ou não. Isso denota, em suma, a potencialidade de se contar ou expressar algo que permeia esses objetos de maneira clara, partindo, para isso, de uma lógica narrativa única e própria da visão de quem o produz, fator assumido geralmente pelo próprio fotógrafo das imagens pertencentes ao escopo de trabalhos do gênero.

⁶ Disponível em: <https://www.catalogodasartes.com.br/obra/DDezUczB/>

Considerações finais

Almejamos que este trabalho proporcione desdobramentos no campo da arte e mídia a partir das abordagens referentes ao trajeto histórico e características narrativas associadas ao fotolivro enquanto um produto autônomo, portador da técnica e da narrativa fotográfica. Acreditamos que a partir de tais abordagens seja possível indicar o fotolivro como um dispositivo expressivo e complexo não somente no campo fotográfico ou na seara da indústria gráfica, mas também como objeto artístico.

Embora a relação entre livro e fotografia não seja um fenômeno recente, sendo possível estabelecer várias possíveis designações para o resultado desse cruzamento, o fotolivro, ao assumir sua autonomia e perspectiva contemporânea, é capaz de propor soluções estéticas e inventivas na apresentação do material imagético atrelado a ele. Para isso, utilizamos como exemplo os títulos das principais obras provenientes deste gênero, a exemplo dos clássicos *American photographs* (1938) e *The americans* (1959), além dos fotolivros *O arquivo universal e outros arquivos* (2003) e *Silent book* (1997), essas últimas obras nacionais que utilizam o livro como um espaço para o desenvolvimento de uma narrativa tendo como base a fotografia.

Ansiamos, por fim, que o presente artigo seja um desencadeador de novas publicações e considerações quanto à existência, ao estudo e à produção dos fotolivros, levando em conta, principalmente, a ausência de um enfoque quanto ao campo temático desses objetos e a recência da grande parcela das pesquisas direcionadas a tais produtos.

Referências

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

LAMPERT, Letícia. Fotolivro ou livro de artista? Eis a questão: reflexões sobre distanciamentos e aproximações quando o livro se torna o fim na Arte e na Fotografia. In: IV ENCONTRO PENSAMENTO E REFLEXÃO NA FOTOGRAFIA. **Dobras Visuais**. 2015. Disponível em: <http://www.dobrasvisuais.com.br/2015/06/fotolivro-ou-livro-de-artista-eis-a-questao-porleticia-lampert/>. Acesso: 19 abr. 2023.

MAZZILLI, Bruna Sanjar. **O fotolivro como espaço de complexidade e potência para a fotografia documental**. 2020. 172 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação). Universidade de São Paulo, São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27164/tde-03032021-164516/pt-br.php>. Acesso em: 20 mai. 2023.

RAMOS, Marina Feldhues. **Conhecer fotolivros:** (in) definições, histórias e processos de produção. 2017a. 212 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/28352>. Acesso em: 22 mai. 2023.

RAMOS, Marina Feldhues. A presença dos fotolivros no Brasil. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 40, 2017b, Curitiba. **Anais.** Paraná: INTERCOM, 2017. ISSN: 2175-4683. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2017/resumos/R12-0282-1.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2023.

SEIDL, Eduardo. **Santa soja:** narrativa documental em fotolivro. 2016. 191 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. Disponível em: <http://www.repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/5248>. Acesso em: 15 jun. 2023.